



1- HERPES ZÓSTER: ASPECTOS PATOGENÉTICOS E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Anne Castro Lima¹, Estela Martins de Lemos Ferreira², João Pedro Antunes³, Rebeca de Souza Azevedo⁴, Renata Tucci⁵

1- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

2- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

3- Discente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

4- Professora da Disciplina de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

5- Professora da Disciplina de Patologia Oral do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense (INSF/UFF)

E-mail para correspondência: annecl@if.uff.br

O herpes zóster é uma infecção viral decorrente da reativação do vírus varicela-zóster (VZV), que permanece latente nos gânglios sensoriais após a infecção primária. Sua reativação está associada principalmente ao envelhecimento, imunossupressão e estresse, com aumento significativo da incidência em indivíduos acima de 50 anos. A patogênese envolve a replicação viral e migração ao longo das fibras nervosas, resultando em inflamação neural e lesões cutaneomucosas distribuídas ao longo de um dermatomo. Clinicamente, caracteriza-se por fase prodromica com dor intensa, seguida pelo aparecimento de vesículas sobre base eritematosa, tipicamente unilaterais e que não ultrapassam a linha média. Na região orofacial, o acometimento do nervo trigêmeo pode levar a manifestações na mucosa oral, incluindo ulcerações dolorosas, além de possíveis complicações como necrose óssea, perda dentária e comprometimento ocular. A neuralgia pós-herpética representa a principal complicação crônica, podendo persistir por meses ou anos. Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e SciELO, com os descritores “herpes zoster”, “oral manifestations” e “varicella-zoster virus”. O diagnóstico é predominantemente clínico, podendo ser confirmado por métodos laboratoriais, como a reação em cadeia da polimerase. O tratamento baseia-se no uso precoce de antivirais, como aciclovir e valaciclovir, associados ao controle da dor. Na prática odontológica, o reconhecimento precoce das manifestações é fundamental para o diagnóstico diferencial e manejo adequado. A vacinação com imunizante recombinante tem demonstrado elevada eficácia na prevenção da doença e de suas complicações.

Palavras-chave: Herpes zoster; Manifestações orais; Varicela



2 - SALIVA COMO FERRAMENTA POTENCIAL NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER ORAL

Débora Vitória dos Santos Duarte 1, João Paulo Rohem 2, Maria Fernanda Benvenuti Pinto 3, Rebeca de Souza Azevedo 4, Maria Carolina de Lima Jacy Monteiro Barki 5, Renata Tucci 6

1 - Acadêmica de graduação de odontologia da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2 - Aluno de graduação de odontologia da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3 - Aluna de graduação de odontologia da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4 - Professora de graduação da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5 - Professora de graduação da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6 - Professora orientadora da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: dv_santos@id.uff.br

O diagnóstico tardio do câncer oral permanece como um importante desafio de saúde pública, frequentemente associado a impactos físico-sociais significativos, como isolamento social, prejuízos na fala e na alimentação, além de alterações na microbiota e em indicadores biológicos. Nesse contexto, a busca por métodos diagnósticos menos invasivos e mais acessíveis torna-se essencial. A saliva apresenta-se como um fluido biológico de fácil obtenção, rico em constituintes orgânicos e inorgânicos, tanto celulares quanto extracelulares, refletindo condições fisiológicas e patológicas do organismo. Essas características a tornam um meio promissor para investigação de biomarcadores relacionados ao câncer oral, com potencial aplicação no diagnóstico precoce, no monitoramento da progressão da doença, na avaliação da resposta ao tratamento e no acompanhamento pós-terapêutico. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura acerca do uso da saliva como ferramenta diagnóstica no câncer oral, destacando suas possibilidades e limitações. Observa-se que, embora os biomarcadores salivares representem uma abordagem inovadora e promissora, ainda existem desafios importantes, como a falta de padronização dos métodos, bem como a variabilidade na sensibilidade e especificidade dos testes. Tais aspectos evidenciam a necessidade de estudos clínicos adicionais para viabilizar sua incorporação segura e eficaz na prática clínica.

Palavras-chaves: Diagnóstico; Neoplasias; Saliva

3 - EFEITO SINÉRGICO ENTRE ÁLCOOL E TABACO NO CÂNCER BUCAL

João Paulo Rohem 1, Maria Fernanda Benvenuti Pinto 2, Débora Vitória dos Santos Duarte 3, Andreza de Souza Gomes 4, Alpheu de Lemos Neto 5, Renata Tucci 6

1 - Aluno de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

2 - Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

3 - Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

4 - Aluna de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

5 - Aluno de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

6 - Professora de graduação Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: joaorohem@id.uff.br

O consumo de álcool e tabaco é um fator de risco bem estabelecido para diversas neoplasias, especialmente o carcinoma espinocelular da cavidade oral. Quando associados, esses agentes apresentam efeito sinérgico, aumentando significativamente o risco de câncer. O conceito de cancerização de campo explica a ocorrência multifocal de lesões displásicas ou neoplásicas em cavidade oral, faringe e esôfago, sobretudo em indivíduos geneticamente suscetíveis, como aqueles com deficiência da enzima ALDH2, frequentemente relacionada ao consumo crônico de álcool e tabaco. O objetivo desta revisão foi avaliar, na literatura científica, o impacto da interação sinérgica entre álcool e tabaco na carcinogênese da cavidade oral, com ênfase em mecanismos moleculares e evidências epidemiológicas. As buscas foram realizadas nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Carcinoma, Squamous Cell”, “Tobacco Use Disorder” e “Alcoholism”. Os estudos indicam que o uso isolado de tabaco ou álcool eleva o risco de carcinoma espinocelular, enquanto o consumo combinado pode triplicá-lo, principalmente devido ao acetaldeído, metabólito carcinogênico do etanol e presente também na fumaça do cigarro. Evidências demonstram que a cessação dessas substâncias reduz significativamente os efeitos adversos e a incidência de segundos tumores primários. Assim, a redução ou cessação do consumo de álcool e tabaco constitui medida essencial para a prevenção do câncer oral.

Palavras-chave: Alcoholism; Carcinoma, Squamous Cell; Tobacco Use Disorder



4 - PLANTAS MEDICINAIS COM POTENCIAL ANTIFÚNGICO: UMA OPÇÃO CONTRA *CANDIDA ALBICANS*

Lavynya Lopes Ferreira¹, Natalia Iorio Lopes Pontes Póvoa², Christiane Azevedo Rodrigues³, João Vítor Melo Silva⁴, Rebeca de Souza Azevedo⁵

1- Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Docente de Microbiologia da Universidade Federal Fluminense

3- Instituto Sítio da Lua Agroflorestal

4- Discente do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5- Docente de Patologia oral e Estomatologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: lopeslavynya@id.uff.br

Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura dos últimos 10 anos e discorrer sobre a ação antifúngica de plantas medicinais com potencial terapêutico na odontologia, com ênfase na atividade antifúngica à *Candida albicans*. O Brasil, país com uma das vegetações mais diversificadas do mundo, oferece ampla variedade de espécies com propriedades medicinais relevantes para a saúde bucal. Plantas da flora brasileira como babosa, mil-folhas, romã, hortelã-pimenta, camomila e goiabeira, apresentam propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e anti-fúngicas, configurando-se como opções no tratamento de condições patológicas orais como candidíase oral, gengivite, estomatites e aftas. Além disso, o uso constante de antifúngicos sintéticos tem contribuído para a emergência de cepas fúngicas resistentes. Essa resistência ocorre por diferentes mecanismos, o que reforça a necessidade de se buscar novas alternativas terapêuticas eficazes. Os estudos laboratoriais e pesquisas clínicas incluídos demonstraram que alguns extratos vegetais apresentam significativa atividade inibitória frente a espécies do gênero *Candida*, com redução do crescimento fúngico. Em determinados casos, observou-se eficácia comparável à clorexidina, considerada padrão-ouro na prática odontológica, especialmente no controle microbiano. Portanto, a fitoterapia e suas plantas medicinais merecem destaque devido à sua baixa toxicidade e às suas significativas atividades antifúngicas, em especial frente à *C. albicans*, representando uma alternativa promissora para o tratamento de infecções fúngicas da cavidade oral.

Palavras-chave: Fitoterapia; Odontologia; Plantas medicinais